

↑

RESUMO DA SAGRADA RESUREIÇÃO
DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

PESSOAS QUE FALAM

profecia
Centurio
Anaz
Caiaíraz
Pilatos
Um págem
Nicodemos
Jose de arimateia
Carcereiro
Cristo
Anjo
Maria salomé
Maria Jacob
Maria Magdalena

Senhora

Adão
Eva

S. Pedro

S. João

S. Tomé

Judas

Lucifer

Estalajadeiro

Buticário

Lucas peregrino

Cleuras peregrino

Soldados

musica

Rabe azar

Satanaz

Tinh. em 11 anos

Est. Septo foi Francisco do
"casas" de Resurreição que foi impresso
Tudo em 1938 - São Paulo
Te Vin José Elgueta e Simão Farnega -
Fz de Cristo - H. Farnega e Baimas - São Paulo
N. 1. - L. Lins Juli Curral
Hindem - Simão Farnega (alcalde)
José de Bientim - Affonso de Souza (alcalde)
Judeu - Simão Estanislau Farnega -
Anjo - Simão Farnega
Carijó - Rio José Farnega Farnega (alcalde)
Pildro - Rio Vitorino Farnega
Quinto - Farnega Farnega (Farnega)
S. Tomé - L. Lins golpe
Curiário - Domini - José Roberto (Reisels)
Boticário - Farnega Farnega
Luz - José Farnega de Bontas
Cleofas - Farnega Farnega

PROFESSIA

Depois de ser criada a terra de os ceus
Como diz o profeta da Sagrada Paixão
Tambem hoje o diz o da Resurreição
Figuras saídas e temor dos judeus

Tomei por dever e a cargos meus
Rasgar-vos o veu da ignorancia
Explicarvos como Homem Deus
Ressurgiu do sepulcro com tanta elegancia

Vejo em ti ^{para} que tens confiança
Na doutrina do Martir da Cruz
Imitai o exemplo do doce Jesus
Sofrendo os trabalhos com grande constancia

Passo a ralar-vos da ignorancia
Melhor vos direi do ódio e rancor
Que o senado judaico lhe tinha ao Senhor
Que até no sepulcro lhe faz vigilancia

Estalajadeiro - Farnega Farnega
J. Farnega - Farnega Farnega
Alto - Farnega Farnega
Z. Farnega - Farnega Farnega
N. Farnega - Farnega Farnega
J. Farnega - Farnega Farnega
J. Farnega - Farnega Farnega
Farnega Farnega

Anaz e Caifaz que tem a seu juz
Querendo abaixar tão grande remorso
Vão a Pilatos para pedir-lhe reforço
Para guardar o corpo do humilde Jesus

Este responde-lhe mui friamente:
- fazei a vontade, ó povo maldito,
Pois a meu ver ríe esse delicto
Matando esse Homem que era inocente.

Contemplem senhores, o que fôr rancoroso
E vingativo com seu semelhante
Que pode este mundo deixar num instate
E ir habitar em lugar horroroso.

Irão centinelas e Centurião
Com ordem daqueles ministros da lei
Guardar-lhe o sepulcro daquele Gran Rei
Julgando estorvar-lhe a resurreição.

Jesus desce ao limbo os justos tirar,
Que até esse dia os retém na prisão.
Em seguida, sai Judas, também o Satão,
Esse plasmema por não se salvar.

Maria Jacob e Maria Salome
Que são companheiras de Maria Magdalena
E a Mãe de Jesus que é o tope da ré
Vão ungir o ~~seu~~ sepulcro mui cheias de pena.

Um anjo aparece como logo vereis
Assentado na lousa da sepultura
Dizendo: cumprida é a nossa Escritura
Deixai as tristezas e penas crueis,

Alegrai-vos cristãos os que fôrdes ríeis
Vede que o anjo não se enganou:
Jesus não está aqui, já resuscitou,
Resurgi vós com ele, se acaso podeis.

Aqueles saíões tão firmes na crença
De Isaac e Jacob que julgam segura
Prendem a José e lavram sentença
Só por dar a Jesus sepultura.

Depois que Jesus operou o milagre
Como logo vereis ó povo cristão
Vai direitinho visitar sua Mãe
Em seguida tirar a José da prisão

E como esta obra se vai começar
Desculpem senhores a minha expressão
Sem a ninguém ofender e a ninguém magoar,
Voltarei logo a dar conclusão.

SEGUNDA PARTE

Tomei por dever, ó povo cristão,
Explicar-vos a obra que se representa aqui
E como há um pouco não conclui
O resto direi da Resurreição.

Visitatio
sepulchri?

Prisão de
José

Jesus ao li-
brar José

Virá Centúrio ³ que está de vigia
Aos pontífices lhe diz, fizeste mui mal!
Esse homem era sobrenatural
Resurgiu como antes dizia,

Em Anaz e Cairaz estava ateado
O ódio e rancor a Resureição,
Assalariaram a Centurião
Para que não dissesse o que tinha passado

Depois que Jesus ~~foi~~ é resuscitado
Aparece aos seus de muita maneira:
Magdalena o encontra a jardineiro,
S. Pedro o encontra a perdoar-lhe o pecado.

{ Placatus
mariae

Contemplem aqui os que forem altivos
Vêde que a Pedro perdoou o pecado
Tambem o nosso é purificado
Se com paciência formos sofredos.

Dois peregrinos representam tambem
Lucas e Cleuraz que vão a Emaús
Comentando a morte ~~de~~ do doce Jesus
~~XX~~
Que há três dias se deu em Jerusalem.

Com eles se ajunta um desconhecido
E quer seu caminho continuar
Lucas e Cleuraz o fazem entrar
Jesus se lhe escapa sem ser percebido

{ Pergrinus -

Tambem Nicodemos escreve a Jose
Por págem que é seu escriturário.
Representa tambem Maria Salomé,
Carcereiro, Pilatos e um Boticario.

E como dou fim ao meu razoado
Prestem senhores alguma atenção
A tão excelente mistério sagrado
E desculpem tambem a minha expressão

fim da professia

MÚSICA

Jerusalem atrevida
Que será dos filhos teus
Praticaste um delírio ⁽⁴⁾
Mataste o proprio Deus.

{ Cântico em solfa. !

CENTURIO ESCUTA E DIZ

Oh que musicas tão tristes,
Que assentos tão dolorosos!
Faz tremer os corações
Aos homens mais furiosos.

1.º coro

Ao tempo que ouvi cantar
O coração me estremeceu;
Julguei que era o que morreu
Que já me vinha a castigar.

Por ser quem o fui prender
E entregar aos fariseus
Acusado dos increus
Ao cálvário foi morrer,

Pelos sinais conhecidos
Que se deram ao acabar
Quando estava para ~~expirar~~ expirar
Na cruz que todos bem vimos.

O sol perdeu a sua luz
A terra se há resentido
Ao dar o último suspiro
Esse a quem chamam Jesus.

O veu do templo se rasgou,
As sepulturas se abriram,
~~Os~~ Mortos delas resurgiram,
Ao tempo que Jesus expirou.

As aves seu canto debatem
A lua sangue ~~exorreux~~ verteu
Todas as pedras se partem
O mundo todo escureceu.

Vestiu-se a terra de luto,
Turbaram-se os elementos,
Os astros, se bem escuto,
Transtornam os movimentos.

Arvores plantas e flores
Animais brutos e feras
Demonstram os sentimentos
E manifestam as penas

Enfim, tudo quanto abraça
A humana natureza
Tudo dá a conhecer
Que padece o autor dela.

Tirai soldados as ~~armas~~ galhas
E os penachos, neste dia,
No meio desta tristeza
Não pode haver alegria.

Os soldados tiram as galhas e Centúrio
Manda por as armas em funeral
e marcham a toque e vão-se ~~xxx~~
Saem os pontífices a pedir guardas a Pilatos
que está no seu Pretório e diz
o Pagem para os pontífices;
PAGEM

Dizei senhor o que quereis
Nenhum de vós seja usado
Se de Pilatos careceis
Eu lhe vou dar o recado.

ANAZ
D. Anaz e D. Caifaz,
Ministros da nossa certa
Precisamos de falar
Ao presidente da Judeia
PAGEM

Esperai, senhores meus,
Enquanto eu chego a ver
Se é que pode receber
Os pontífices Judens.

O pagem sobe a cima e diz para
Pilatos:
Senhor, estão ali fora
A vossa ordem esperar
D. Anaz e D. Caifaz e
Para convosco falar

PILATOS
Diz-lhe, da minha parte,
Que subam, podem entrar.
Estarei as suas ordens
Se comigo querem falar.

O Pagem desce e diz aos ponti-
feces, PAGEM

Mau senhor vos manda entrar,
Mas com muita cortesia,
Se é que quieram falar
Com sua senhoria.

Subi, entrai, sem temor
Falar com o adiantado
E tende com ele grande cuidado
Que vos pode causar horror.

Os pontífices sobem e diz Anaz:
Ati, gran senhor, viemos.
E razão é que te peçamos
Guardas e que as ponhamos
Ao sepulcro e vigiemos.

Porque aquele mau artilheiro,
Feiticeiro, encantador
Não nos ponha noutra horror
Ainda maior que o primeiro.

Que certamente dizia
Pouco antes de acabar
Que havia de resuscitar
Antes do terceiro dia,

PILATOS
Isso é desconfinça
Da vossa imaginação
Ainda o vosso coração
Não saciou a vingança

Pois aqui mo entregastes
E mandei alagelar
Em altas vozes gritastes
Que o querieis crucificar.

Por cumprir vossas vontades
Foi por mim sentenciado
E por escárnio como rei
De espinhos foi coroado.

Enorme cruz fabricastes
E com ela foi carregado
(Com peso tão compativo?)
Ao golgata foi levado
No cimo do calvário
Nessa cruz foi pregado.

Dando pelo caminho grandes quedas
Seu ~~corpo~~ santo corpo chagado
Ali no martire do golgota
Sem contradição foi encravado (6)

Outrora me obrigastes
A mantê-lo crucificado
Pois ainda agora quereis (7)
Que eu vo-lo mantenha guardar

Entre tantas agonias
Tres horas são decorridas (8)
Visteis todos que expirou
Seu corpo ficou gelido

Contra ele haveis trazado ~~uma~~
Umas falsas acusações
Por um preso então captivo (9)
Barrabaz rei dos ladrões

Ver o pobre de linguinhos*
Já com a vista privada
Apontou lhe com uma lança ao peito
Lhe vibrou uma lançada (10)

Depois foi crucificado
Entre o bom e o mau ladrão (11)
E a par doutros escárneos
Lhe destes um bofetão. (12)

Depois foi como louco despido
E com uma cana na mão
E eu o mostrei ao povo
Como se fosse ladrão 12

Depois na rua de amargura
Soirendo crueis tormentos
Com pesada cruz as costas
Que fizeram vossos pötentos *

Porque era costume soltar
Pela Páscoa um preso qualquer
Julgando que soltaveis a Cristo
Nos dois vos dei a escolher,

Barrabaz era o primeiro
~~que eu vos tinha nomeado~~
Que eu vos tinha nomeado
Julgai que o escolhi
Para ser crucificado,

E vos me respondestes
Que crucificasse a Cristo
Que soltasse tal ladrão e matador
Vendo em vos tal injustiça
Eu fiquei com grande dor
Barrabaz este que digo *

Enganoso e falso e traidor
Ladrão por tal conhecido. 11

Dois homens me tem pedido
Eu lho tenho entregado
Esse corpo já cadaver
Para que fosse sepultado
E em guardar o monumento
Cumprí o vosso rogado

Nas vossas mãos meu poder
Vos entrego e sou contento
E nisso do monumento
Disponde a vosso prazer,

Pois tanto mal vos oferece
Segundo haveis relatado
Tende nêle gran cuidado,
E razei nele o que vos parece.

ANAZ

Parece-me isto acertado
Porque podem vir os seus
Esse cadaver roubar
E em seguida publicar;
Que já é resuscitado,

E que já sabu aos vossos senhores,
Por bom recado,
Nunca ninguém se perdeu.

PILATOS

Ide com bem cuidados
O monumento guardar
A Centúrio o entregar
Com gente de bom recado.
Dizei que é por mim mandado
E que raze prestemente,
Quando não, por negligente
O rarei ser castigado.

Ide com meu mandado
A cumprir vossas tenções
Não venham esses ladrões
A roubar o sentenciado
Que encravastes numa cruz
Depois digam que Jesus
De morto é resuscitado

Vão-se os pontífices e sae com tropas
Faz manobras e ssuem os pontífices e di
para Centúrio CAIFAZ

D. Centúrio meu amigo
Deus vos dê o galardão
Vou expôr a minha razão
Atendei ao que vos digo:
Sabemos que vos quereis
Ser pago, segundo vemos,
Tambem pagar-vos queremos
que mui bem o mereceis.

ANAZ

Nos e o grande adiantado
Vos mandamos e com razão
Pois que sois forte varão
E homem mui avisado,

Que guardéis o monumento

Daquela que crucificamos
 Porque dele certo estamos
 Que nos dará grande tormentos,
 Se não lhe damos cuidado
 Os seus o não roubar
 E em seguida publicar,
 Como fazem os ~~incrédulos~~,
 Que já é resuscitado
 E que já subiu aos ceus.

CENTÚRIO

Com todo o contentamento,
 Deligência e gran prazer,
 Amim me cumpre fazer
 Todo o vosso mandamento.

Vão selar o monumento
 Com fortes cadeias fechadas
 Que ainda vivo ou morto
 Não sairá sem meu mandado.

Vão os pontífices e Centúrio
 Ao sepulcro e deitão-lhe umas cadeias por cima
 e diz Centúrio aos soldados
 Manda o grande adiantado
 E os pontífices de Alfama
 Que nem por obra nem por manha
 Nenhum de nós seja usado.

Em bulir ou em mexer
 Nestas cadeias e selos
 Sobe pena que por elas
 Nos farão na cruz morrer.

Vão-se os pontífices e Centúrio
 Coloca as centinelas e diz
 CENTÚRIO

Muito sentido soldados
 A ninguém lhe ~~binda~~ o sono
 Também vela vosso dono
 Com diligência e cuidado

Pois a nossa conta temos
 Negócio tão importante
 Quando o morto se levante
 Toda a diligência faremos.

Se não o deixar-mos sair
 Grandes honras ganharemos;
 Não nos deixando dormir
 A ressucição lhe estorvaremos.

Passado um pouco, os soldados
 se deixão dormir por uma porta
 os pontífices Rabi Azar por outra
 e diz Nicodemos

Como fostes tão ousados,
 Sacrílegos ralsamente,
 Matastes ao inocente
 Que nunca fez um pecado.

Com olhos de malmequeres
~~Olhastes~~ quem vos quiz.
 Perdestes o paraíso,
 Por querer a Lucifer.

CAIFAZ

Pois assim o favoreces,
 Nós com razão o dizemos.
 Que se tal morte lhe demos
 Tu outra maior mereces.

Não ouvis o que falou
 Este grande encantador
 Quem a ele o matou
 Para-te-ati ainda pior.

Não portees mais palavras
 A favor desta traidor,
 Que todas as tuas ralas
 Cussem-nos grande horror.

NICODEMOS

Oh ralsários mal sabidos
 Dignos de tão mau exemplo
 Como é que entraís no templo
 Sendo vos tão homicideos.

Examina a consciência
 De tão público horror;
 Que matastes ao Senhor
 O pai de toda a clemência.

ANAZ

Ati quero aconselhante
 Que não tornes aqui vir.
 Já que queres seguir
 A Cristo com sua arte.

Tu e José de Arimatia
 Seguis ambos esse estrago;
 Haveis de levar o pago
 De ir na sua companhia.

NICODEMOS

Disso sou muito contento
 E mesmo até vos agradeço
 Não julgueis que estremeço
 Por causar-me tormento
 Era o Deus de alto preço
 Hei-de seguir seu exemplo.

Vai-se e diz CAIFAZ
 Senhores deveis lembrar
 Que José de Arimatia
 Com sua louca fantasia
 Seu corpo rei sepultar

E quando foi acusado
 O conselho contradisse
 É bastante só para isso
 Deve ser bem castigado

ANAZ

Vivas lágrimas chorava
 Por seu Cristo lastimava
 E olhando para o seu lado
 Com angustia o contemplava.

Seu corpo frio e gelido
 Como se fosse seu pai

Chorava com sua mãe
Acompanhando o gemido.

Suas chagas e disciplinas
De joelhos as beijava,
Sua paixão contemplava,
Até a coroa de espinhas.

Todos o viram ali
E com isto não contento,
Deu-lhe ainda o monumento
Que ele tinha para si.

CAIFAZ

Vede bem agora o que vos parece,
Pensai bem, nobre Alrama, ¹
Da minha pequena chama
Um vulcão de fogo cresce.

Se este rica sem pena
Haverá muitos alterados
Que ~~Bristo~~ deixou ~~engarçados~~,
Como rez a Magdalena.

ANAZ

Vós falais discretamente
Ninguém deve duvidar,
Todos vemos que Jose
Se deve encarcerar.

Eu sou desta opinião
Que morra crucificado,
Visto que presta atenção
As obras deste malvado,
E depois, sem ~~dilatação~~,
Nosso concurso faremos,
Todos juntos nós veremos,
Se morre ou rica em prisão.

Isto é meu parecer,
Como cousa justa e santa,
Pois a nossa lei quebranta
E deixamo-la crer.

RABI AZAR

Eu digo que preso seja
Não tenhamos outro Bristo
Pois ~~passou~~ ^{foi} como ^{foi} havesis visto
Que alterou toda a Judeia.

Não consente Deus nem reis
Um varão de tão má fama,
~~Marcha~~ toda a nobre Alrama
E os sábios ~~da~~ ^{de} leis.

Se sofreis seu bravo esmalte
Entre rabinos doutores
Vejo que quereis senhores
Que a nossa lei quebre e ralte.

Com a sua pregação
Deshonrra toda a Judeia
Eu Juro ao Deus de Abraão
Que há-de ir preso para a cadeia.
Aqui sai Jose de Arimateia e diz:

ANAZ

Ali vem, fala em segredo,
Saibamos com quem demanda,
Ouve e dá resposta branda
Porque declare sem medo.

Sua velhaca intenção
Depois de manifestar
Que baixe logo sem tardar
Até entrar na prisão.

Jose vai-se chegando a eles e diz:
JOSE

Eu rui certo sepultar
Aquele bondoso Jesus
Que vós quistes sentenciar
E cravá-lo numa cruz.

A crua morte o acusastes
Sem provas e sem processo
Em fazer tão grande excesso
Contra um Deus vivo pecastes.

Sabeis ~~em~~ em Jerusalem
As maravilhas que fez
Onde as profetisaram
Isaias e Moisés.

Vendeis ^{pois} desta sorte
Com vida tão milagrosa
Sem estar culpado em cousa
Numa cruz lhe destes morte.

Em cujo falecimento
Parecia ser o Messias;
Pois tremeu a terra e crias
Com todo o mais firmamento.
O sol a lua e estrelas
Perderam o seu resplendor,
Mostrando que aquele Senhor
Era o imperador delas.

E o veu do santo templo
Quando fez o terramoto
Bem vistes como foi roto
Se quereis tomar exemplo.

Ainda que a vós parece
Não vou nada contra a lei
Mas presumo que é gran rei
Pois o ceu lho agradece.

ANAZ

Pouco respeitais as leis,
D. Jose, ~~amim~~ ^{amim} parece,
Quem assim o ravorece
Sofrerá penas crueis.

Senhores, todos ouvis
Esta sua relação.
Mas o antigo rião
Ditos que ele agora diz
Acusa ~~a~~ ^a que a lingua fala
O que dita o coração.

CAIFAZ

Cena VII

Acto IV
Cena VII
XV, 6
Pg. 12

Eu queria aí chegar
Junto a vós, varão discreto,
A dizer vos um segredo
Que ~~me~~ não posso calar.
VAI-se chegando a Jose
Vos sois homem de tal fama
Que quereis toda a concórdia,
Sem querer seguir discórdia
Entre os sábios desta Alfama.

Deita-lhe as mãos de repente e diz CAIFAZ. E quando voltarmos por ele
Prende-o, sem dileção
Como falso e escandaloso
E discípulo enganoso
Daquela público ladrão.

Rabi Azar vai de repente e
prede-o com cordas e diz a
ANAZ

Leva-o sem escuta-lo,
Que na cadeia ralará
E veremos, se virá
Seu Deus de lá a livrá-lo.

JOSE

Folgo de ver me assim
Pois com angústia maior
Esteve aquele senhor
Numa cruz posto por mim.

Seu corpo cheio de feridas
E negro de machaduras
Por cumprir as Escrituras
E os ditos das Profissões.

RABI AZAR

Atento seja o teu nome
Que ~~lhe~~ das aquele ladrão
Sendo tu um judeu tão bom
Que te enganasse tão mau homem.

Justo será que concorde
Cousa tão merecida
Já que o seguiste na vida
Segue o também na morte.

Levam-o para a cadeia e diz

ANAZ
Chama agora a Jesus Bristo
Que te tire essas algemas
Compadece-te das penas
Como em ti já temos visto.

Não se livrou êle a si
Pois o vimos padecer
Tu bem o podes crer,
Que menos de livrara a ti.

Aqui chama Caifaz pelo Carcereiro
e diz ao sair o Carcereiro
CAIFAZ

Oh de casa Oh senhor!

CARCEREIRO
Quem é que me está a chamar?

CAIFAZ

Quem precisa de ralar
Consigo faça a favor
Aqui, senhor Carcereiro,
Vos entregamos com razão
Este grande reiticeiro
Metido aqui na prisão.

Se o deixardes escapar,
Pena de morte tereis

E quando voltarmos por ele
Conta dele nos dareis,
CARCEREIRO

Podem ir descansados,
que quando queira sair,
Eu lhe hei-de resistir
Com todos os meus olhados.

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
O Carcereiro olha Jose com indifferen
ça e diz CARCEREIRO

O desgraçado varão
que na cadeia vais ficar
Para sempre ai estar
Metido nesta prisão

ANAZ

Para ficar mais seguro
Este malvado sandeux
Seguramos bem as portas
E levarei as chaves eu

CARCEREIRO

Quando voltarem por êle
Conta aqui hei-de dar
O preso lhe hei-de entregar
Assim rap quem é fiel.

Vão-se os pontifíces e o Carcereiro
Coloca-se em posição de guardar a ca-
deia e diz

JOSE

Graças vos dou meu Senhor
Por quereades que vos siga
A demora é inimiga
Da triste morte e sua dor.

Vós fostes mui mal tratado
Soírestes tanto por mim
Soírerei Senhor por ti
O castigo resignado. + x x

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
Tempo vai Bristo tirar ao limbo
a tirar as almas dos santos padres
e cantam o seguinte: a cantam
Gloria et lauda et gloria tibe

Cerrras criste redentor
Quiparile quecroponcio
Oganapio (12) - 16
Respondem dentro o seguinte
Gloria lauda e gloria tibe
Cerrras criste redentor

cena VII

cena IX

Quiparile de croponcio
Oganápio //

CRISTO

Delum requeço rex David
Rex David requeçum palmas
Benedicimos e de berbo
E de qunque creata simo.

DENTRO

Gloria lauda gloria tibe etc.

CRISTO

Sai lucifer furioso e diz ao sair
Saio a arder do inferno
Cheio de raiva e furor
Com este meu viver eterno
Causo espanto e terror.

Ca no abismo profundo
Passo ~~por~~ tormentos *cruel*
E com tanto enredamento
Farei guerra a todo o mundo.

O mundo inteiro e a terra
Tudo hei-de atropelar
Nem uma alma crista
Do fogo se ha-de livrar.

Que saio vomitando chamas,
Que do inferno ouvi cantar,
Julgo que eram as almas
Que me estavam a chamar.

CRISTO

Não são as almas dragão
Imperfeito ligongeiro,
Que tantos enredos raras
Contra ten dens verdadeiro.

LUCIFER,

E quem es tu tão poderoso
Que rei da glória te chamas
Como nestas penas e chamas
Te mostras tão animoso?

Mui maravilhado estou
De neste lugar te ver
Entra lá que hasde sofrer
As penas que a Todos dou.

Se tu querias governar
Cá no profundo abismo
Porque com teu solucismo ~~solucismo~~
A ele me fizeste baixar.

Como assim há-de passar ~~por~~
Por tais viase tais modos,
Por esta maneira, todos
Querem de mim zombar.

Pois isso dizes tu,
Não me negues a verdade,
Que logo por Barzebu,
Condenaste-me a mim tu
Por cumprir tua vontade.

Muito deveras Messias
Ante ti mui agravado

9
Me queixo por muitas vias
De me teres condenado.
Sempre te mostras cruel
Contra mim conquistador,
E me fazes beber rel
Com meu profundo terror.

Soldados de minhas bandeiras
Que ~~sa~~ vos dais a perdição
Vinde e vereis como eu
Aqui fino de paixão.

Sai satanaz e diz
Ó capitão valoroso
Isto é que me atormenta
Estas vozes estes ecos
São quem a mim me dão guerra.

LUCIFER

Tristes fúrias infernais
E lagos tristes profundos
Oh meus fogos desiguais
Que logo não abrasais
Com tristeza a todo o mundo.

SATANAZ

Vem e chega mais cá,
Vilão, e ensinar-te hei,
Vem cruel que marchos já
Estar aqui mais não poderei.

CRISTO

Pricepes cheios de nojo
Carcereiros do profundo
Abri ao senhor do mundo
As portas e ferrolhos
Porque quero libertar
Os que lá dentro estão.
Captivos pelo pecado
Do primeiro pai Adão. *canalix*

LUCIFER

E quem é que pode ter
Tão grande poder no mundo
Para tirar no profundo
O poder a lucifer?

Eu não posso saber
A que queres lá entrar;
Ninguém te deixa tirar,
Entra tu também a arder,
Isso é meu dever

Os que aqui vem atormentar
E nenhum deixar passar
Sem o abismo ir ver.
Pois que me deste o poder
De no inferno atormentar
E em chamas abrasar
Os que possa cá trazer,

~~Por~~ Tu não ~~podes~~ podes escapar
Nisto que agora te digo,
Sem olhar a nenhum perigo
No fogo te quero lançar.

Oh cabrão arrenegado

O meu lugar pois deixei,
Merecia ser pingado,
Tem me tal ira tornado
Que veneno comerei.

CRISTO
Infernal desesperado
Se aqueles rogos ardentes
Sempre mal aventurados
Sendo vossos tristes fados
Entre todos os viventes.

LUCIFER
Renego do meu poder
Que é tão curto e limitado
Corrido e envergonhado
Sem ninguém aqui me valer

Sem mais aqui demorar
Ao inferno baixarei
Tão poder no mundo achei,
~~Pra os meus passos conturvar.~~

~~Funde-se~~
Cristo da um golpe as portas e abrem-se
e cristo tira os santos um por um
e diz Cristo:

Vinde benditos para sempre
Caminhai traz da bandeira
Que eu vou na dianteira
Para a glória eternamente.

Adão de joelhos:
Adoro-te magestade
Deus eterno verdadeiro
Crucificado num madeiro
Postes mui mal tratado

Mas por morrer assim,
Obrastes todo o criado,
Agora vindes por mim
Sem olhar ao meu pecado,
Eva de Joelhos:
Adoro-vos imenso rei
Pela merecê que nos fazeis
Pois vindes razer as pazes
Da guerra que eu causei.

A mercê que eu recebi
Não a posso agradecer,
Pois vos deixastes vender
Para me comprar a mim.

S JOÃO ~~baptista~~
Adoro-vos rei supremo
Da glória celestial
Pois pagastes nosso mal
Que tão grande era em extremo.

S TOME
Adoro-vos doce Jesus
Rei de quanto haveis ~~creado~~
Quizestes ser humanado
E por fim morrer na cruz.

CRISTO

Vinde, sem mais demora,
Vinde que me quero ir
Eis que se aproxima a hora
De meu corpo resurgir.

~~Vão-se e ao mesmo tempo sai Judas~~
E lucifer com aparato e diz
Satanaz e diz Judas

Onde vais consolador
Com essas almas tão puras
E deixas aqui a Judas
Esta baixo e vil traidor.

CRISTO
Em que desesperarás
E me pedisses perdão
Eu também te perdoo
Como fiz ao bom ladrão.

Mas tu como invejoso
E com um beijo de traição
Entregaste-me aos Judeus
De todo o teu coração.
Obraste mui cruelmente
Dos nascidos o pior
Padece penas e dor
Para sempre eternamente.

VAI-se Cristo com os santos e diz:
JUDAS

Redentor, a que vieste
A tão horrendo lugar
Vieste os santos libertar
Mais cruel pena me deste
Pois rico eu só a penar.

Ai de mim triste coitado
Que me deixa na prisão
E leva livre aquele Adão
Que a maçã tem mastigado.

Mas tu não desesperaste
Da misericórdia de Deus
Por isso é que acompanhaste
Podes gozar com ~~os~~ ceus.

Mas tu Judas que o negaste
Podendo-te ele perdoar
Que penas sem acabar
Sem que a tua vida se gaste.

LUCIFER

Agora não tens remédio
Do mal que fizeste traidor
Pois trocaste por dinheiro
A teu mestre e teu senhor.

Nas profundas do inferno
Tenho lá rico manjar
Para brevemente te dar
Para sempre fogo eterno.

A ti namoroute o dinheiro
E as vaidades deste mundo

Sena X

Cena XI

Lu

17

Agora seras cosinheiro
La no abismo profundo
Eu sou teu competidor
Formoso e que não tem preço
Sabes bem que te conheço
Fala não tenhas temor

Em ti já não ha perdão
Pois a Lucifer serviste
Nada não restituiste
Digno és de perdição

Para sempre condenado
Nestas penas internas
Em minhas chamas assentado
E ali bem afumado
Estaras para nunca mais

No palacio de satanaz
E na boca do cozeiro
Onde mui cruel marteiro
E tristes penas veras

JUDAS
Que sera de mim coitado
Abrasado em fogo eterno
Nas profundas do inferno
Mal querido e mal tratado

Desespero
Como fui gerado eu?
Maldito seja meu pai
Maldito seja minha mãe
Porque vivo me nasceu

E seja maldito eu
Neste fogo e nesta calma
Maldita seja a minha alma
E o corpo que amim me deu

LUCIFER
Oh Judas que mal rizeste
Em não olhar quem ~~me criou~~ eu sou
Que amalditaste a tua mãe
E uma mãe que te criou

Judas ja comigo vais
Que meu es ja de razão
Vais entrar no caldeirão
Das cavernas internas

Já te não podes livrar
Por nenhuma via ou jeito
Ao inferno has-de baixar
Pelos pecados que tens feito

JUDAS
Que sera de mim naquele dia
Queterrível o prevejo
Perante deus a quem dei o beijo

Com esta boca tão maldita
Ai de mim amargo de mim
Que farei a tais tormentos
Amargo porque nasci
O quem não fosse nascido
Ou que não fosse mortal

Maldito seja o pperdiado
Funduras de tanta mal

Maldito onde eu irei
Que folganga posso ter
Maldito posso dizer
O dia em que me gerei

LUCIFER
Vem inimigo ante de mim
A minha cova ~~é~~ escura
Aonde viveras em tristura
Com castigos sem ter fim

JUDAS
O que tormentos e prisão
Feceram feitos meus
Em mau poder dos judens
Morri eu triste ~~judas~~ Ladrão

Os meus onze companheiros
Que ja não o são agora
Serão me naquela hora
Onze lobos carneiros

Aqueles trinta dinheiros
Com que comprei minhas dores
Serão meus acusadores
E trinta cães traioceiros

Com inveja de dinheiro
Vendi a deus etennal
Vou pagar todo o meu mal
No tormento derradeiro

Pois troquei a deus por um beijo
Sendo eu a minha guarda
No meio do fogo arda
Maldizendo o meu desejo

Ati te ~~mandei~~ digo Lucifer
Perdido por ranciasia
Te rogo que noite e dia
Minhas penas me faças crescer

LUCIFER
Disso perde tu cuidado
Porque todos os tormentos
Que ha nos meus aposentos
Não castigam teu pecado

Irás ao inferno cruel
Darei-te lá mui bom lugar
Com todo o meu bravo fogo
Fareite sair a pele

Oh Judas, Judas traidor
Meu vassalo singular
Em fogo de alcatrão e resina
Fareite logo lançar

SATANAZ
Isso eu te afirmarei
E com tanto juramento
Em chamas de fogo te porei
Sem temer nenhum tormento

Todo o povo cristão
Pessoas que estais presentes
Não vos escapais da mão
Com vossas raltas proidentes. 16

LUCIFER

Tu es o maior pecador
Que temos ca no inferno
Pois vendeste a deus eterno
Que era teu mestre e senhor
Eu fui quem te aconselhei
A terreivel tentação
E das penas que eu padeço
Eu te darei o galardão

Sorreras no caldeirão
Mil tormentos esquesitos
Com meu fogo de alcatrão
E resina bem arlito
E outras vezes de tição
Pelos seculos infinitos

E todos os que la estão
Os farei arrenegar
A eles e sua geração
E que reneguem do pap
Que comeram sem soar

E logo sem mais tardar
O que mando ha-de ser reito
E tu Judas pingado ou desfeito
Mais te hea-de atormentar

JUDAS

Óh vida quem te deseja
Tu triste Judas lamenta
Com grande dor e tormenta
Digo que malcito sejas

O dia em que eu fui nascido
E aquele em que eu fui formado
E maldito e prendido
Seja eu pois fui nascido
Para tanto mal dobrado
Triste Judas que farei?

LUCIFER

Espera que eu tu direi
Pois já vós vos agastais
Por bem pouco vós quixais
Que ainda não vos toquei.

JUDAS

Que será de mim perdido
Que será de tal tristura
Para que fui eu nascido
Pois foi tal minha ventura.
Triste mundo enganador
Quem em ti faz cabedal
Faz tesouro infernal
Es o mesmo acusador.

Qual será que a vida tem
Neste mundo com riqueza
Que podendo fazer bem,

O não faz sem ter ninguem,
Usando de mil iraquezas.

Ja da vida os mogados
Como continuo de prova
Não vão mais que até a cova
Na riqueza conriados.
Óh se eu visse rematados
Aqueles lobos rarisceus
Porque todos os bens meus
Foram por bens lançados.

LUCIFER

No tempo, não te acordaste
Bem avisado estarás
E tu porque não usaste
Disso que agora falaste
Teus erros aqui pagarás.

Não te lembras daquele dia
Quando foste a casa de Anaz
E juntamente a casa de caifaz
Ali vendeste o Messias.

Nem sequer te lembraste
Que era teu mestre e senhor
Por isso te condenaste
Logo assim que o entregaste
Com aquele beijo traidor.

Quando no seu benáculo
Vos deu o pascal cordeiro
Só tu o grande sandeiro
Orereceste teu pinaculo.

Quando os outros discípulos
Preguntaram ao Messias
Se eles eram os traidores
Lhe falavam com clamores
E tu nada respondias.

Saiste sem mais dilacção
Para entregar o teu senhor
Em casa de Anaz traidor
Foi a tua perdição.

Mete-o para o inferno e continua
Grandes calamidades
Se espalharam pelo mundo *em*
Nunca mais estara vasio *III*
O meu abismo profundo

Abimaleque para singir a coroa
Degola sessenta irmãos
Tambem me faz ja companhia
Que o devoro em minhas mãos.

Dálila modelo de perrida
Vende sua esposa sansão
Adonias e praticida
Ambas já no caldeirão

Heli perdiza israel por suas
Baixeza
Saul é devorado pela inveja
Atália degola os primogenitos de juda

Amava e incestuoso
Salomão chora amargamente
Os últimos anos da vida perdidos

Após o rei poeta surge em Israel
Desanove tigres ~~xxxxxxx~~ com a frente coroados

A terra tinge-se de sangue
Das vítimas
O povo com a cobiça
Empobrece-se dos seus tiranos

A virtude foge envergonhada
Da nação santa e escolhida

Depois segue Aristóbolo
Que matou sua mãe a fome
Hircano que quer usurpar
A coroa de seu pai

Em seguida a guerra civil
Desvasta a pobre Jerusalém
O estandarte de Pompeu
Percorre as tribus e por fim
Herodes cai sobre Israel

A sua terrível espada
Nada respeita e o templo de siomax
É manchado com o sangue das vítimas
É do justo Zacarias
Que não se encontram no mundo
Se não verdugos e assassinos
E com isto sera cheio
Meu aposento infernal

vai-se e sai as tres Marias e A.ª Senhora
de luto e diz a Senhora;

Ai! de mim que triste vive
Meu coração angustiado
Oh vida para que te quero
Sem ter o meu filho amado.
Dai-me vós ó companheiras ~~alguma~~
Alguna consolação,
Dai-me algumas esperanças
Senão morro de paixão.
MARIA JACOB

Se a minha satisfação ~~de~~ negasse,
Para alegrar

O vosso triste coração
Não tardava em vo-lo dar.

Não vos deixeis dominar
Da tristeza e da agonia
Vós haveis de vós lembrar
Que vosso filho muito amado
Disse quando vivia
Que havia ser ressuscitado
Dentro do terceiro dia.

MARIA SALOME

Cobrai pois vossa alegria
Consolai-vos com a esperança
Eu tenho nele confiança
Porque nunca nos mentia

Se sofreis tanta agonia
Quando for ressuscitado
Há-de vir todo sarado
A dar-nos grande alegria.

SENHORA

Quando sera esse dia
Que de rim ao meu tormento
MARIA MAGDALENA
Vamos ao monumento
Ver vosso filho querido
Eu quero que seja ungido
Com precioso e rico unguento
Senhora dai-nos licença

Para irmos a buscar
A botica aquela essência
Para Jesus embalsamar
Tornaremos a voltar
Para aqui triste Maria
Iremos em companhia
O sepulcro visitar

SENHORA

Pois ide sem demorar
Se vós isso desejais
Que eu não posso acompanhar
E grande gosto me dais
Trazei do mais fino unguento
Ainda que seja caro
E dizei-lhe ao boticario
Minha angustia e meu tormento

Vão-se as tres Marias e sai
o anjo cantando

ANJO

Regina celi quetara
E do requeço, requeço arvorara
Aleluia, aleluia

FALA PARA A SENHORA

teu tormento se conclua
Deixa já de suspirar
Jesus vai já ressuscitar
Alegre-se a alma tua.

Eu sou um seu mensageiro
Que te venho avisar

Cortando os ares ligeiro
Para aleluia cantar.

Limpa os olhos lacrimosos
E deka já de suspirar

Despe todos esses nojos
Não tornes mais a chorar.

Prepara já os teus braços
Para quando Deus te veja

Que vente muito deseja
Por sarar teus ambaraços

Pois ele foi a resgatar
Os santos padres e Adão

Que no seio de Abraão
Juntos estavam a esperar.

Pouco poderá tardar
A sua resureição

Alegre podeis ficar
Cheia de consolação

emaxiv

cu
xv

Vai-se
SENHORA

lily
O mensageiro formoso,
De meu filho tão amado
Receberei com agrado
O meu deus e meu esposo
Mas diz-lhe a minha esperança
Que aneie o meu coração
Que abrevie essa tardança
Senão morro de paixão
Eu lhe rarei seu leito
Onde descanse sem calma
Os lençóis serem minha alma
Os travesseiros este meu peito
Pois já sabe no dormir
Esse meu filho divino
Quando era pequenino
Como era o meu sorrir.

Vai-se

o maior filho
sai lucifer e diz
Alaridos internos
Povoam o firmamento
Como eu e outros tais
Sofrendo grandes tormento
Que profundidade é esta
Que tantos nela temos entrado
É possível que todo o inferno
Não seja de condenados
So em pensar que estive
Naquela maior alteza
Do céu e que estou agora
Padecendo ~~toda~~ apenas
Sempre aqui metido
~~Passando por aqui~~
Sem ter um minha promessa
Também pensando que tive
Um trono tão belo de pedra
Lavrado com mil labores
De rosas que o rodeiam
Que claramente era meu
Ninguém impedir-me poderia
E que agora estou sentado num brasão que atormenta
De chamais rodeado
Que arrojam minha consciência
Não com isto estou contente
Nem minha força para qui
Nem meu rir quebra alento
Porque perdida já vejo
A felicidade que aquele homem
Alcançara naquele reino
Onde eu fui em algum dia
Vassalo como primeiro
O herdeiro daquele trono
Pois sendo o anjo mais belo
E sou aquele em que deus
Deu a sentença de desterro
E foi só por eu querer
Ser igual a deus no respeito
E por dizer quem como eu
Com alguma reverência

Pude evitar no alto céu
Algumas palavras soberbo
Pois que em incapaz
Andava meu pensamento
Queria ser tanto ou mais que deus
Ir aquela cadeira de assento.
Com uma vela na mão
E com ela espíritos fazendo
Pois tinha eu mais que deus
E mais que aquele trono belo
E todos participavam
De minha alteza e meu governo
Todos postos a meu lado
Anuviavam um império
E logo que proferi
Estas palavras soberbo
Começou aquela chuva
E aquele espantoso exército
A cair no tanto assombro
Que alagavam os caminhos
Qual debaixo qual de cima
Sepultados neste rogo
Que ricamos obstinados
Onde todos padecemos
Sem que nos pelos outros
Iguais os nossos tormentos
Inruidindo nossa raiva
Obrando nossos corpos
Queimando nossos dentes
E nossas carnes abrasando
Discorrendo mil opróbrios
Que aumentam tormentos ~~lascivos~~ esquivos

Pensando cousas lascivas
Dobrando nosso disbelo
Com coleras e discordias
E lembrando-nos do erro
Cometido por mim mesmo
Não tem um este tormento
Mas ali infelizes de mim
Que prisão esta que tenho
Que cama é que me espera
Para descanso de meu corpo
Tão rodeado de vultões
Nesta obscura caverna
E tão acendidas brasões
Oh que assento perai eu
Para este que agora tenho
Que liberdade que passelo
Para o que antes eu tinha
Naquele trono de iminência
E naquele jardim de illores
E de craveiros imensos
O que regalo era o meu
Para este que agora tenho
Que não era pouco regalo

Pois tinha eu todo este
E agora não tenho mais
Liberdade nem passeio
Que é estar nesta prisão
Preso como um leão iero
Tomando eu mil pavores
E vendo cruéis tormentos
Passar a outros inelizes
Como passarem em mim mesmo
Vejo monstros tão orriveis
Tão horrosos e ielios
Que causam dor e espanto
Pois eu sou como eles
E desta maneira estou
Sem ter lebertamento
Como leão encerrado
Neste obscuro centro

Desde que veio aquele homem
Que baixou do proprio ceu
E encarnou numa mulher
E sem detramento nasceu
Nasceu este que digo
Que vinha para o remedio
Do grande pecado de Adão
Que cometeu naquele tempo
Que lhe proibiu a maça
Ficou logo nu de seu corpo
Descoberto de toda a graga
E propôs deus desde logo
Que o homem com seu suor
Havia de ganhar o sustento
Tão alto chegou o pecado
Que ao cabo de pouco tempo
Se mostraram tão ingratos
Tão incredulos e cegos
Que não queria ser julgado
Nem que não havia deus nem cens
Pois logo o senhor propôs
Como um diluvio tremendo
A alagar o mundo todo
Com vento e agua revolto
Revelou-lhe então a Noé
Que encerrasse numa arca
Um par de cada terreno
E tendo ja ele separado
Era ja ele travento
Passadoe quarenta dias
Mandou então uma pomba
Que o corvo não tinha voltado
Sairam e cresceu o mundo
Tanto que não houve remedio
De servir o pecado
Senão que encarnasse o verbo
O que digo que baixou
Que vinha para os remedios
A educalos e a ensina-los
Com sua doutrina e exemplo
Mas não atendendo suas vozes
Nem crendo em seus mistérios
O rizeram morrer na cruz
E ele quiz morrer por ele

Agora todos os cristãos
Creem sua lei e misterios
E dai celebram a missa
Com todos os seus documentos
Que o sacerdote se veste
E faz de pão o seu corpo
De umppouco de vinho o sangue
Daquela que dizem que ha morto
Agora numa confraria
Fazem ~~na~~ aquele sacramento
E quem a mim me faz arder
E me faz maior tormento
Pois ja uma vez tentei
Destruila com enredos
E nada pude lograr
Tudo foi em vão repleto
Isto é quem amin me abasa e
E me causa maior tormento
Eia rurias infernais
Os esquadrões do inferno
Soldados de minhas bandeiras
Capitães de meus exercitos
Como não abrasais o mundo
Como não acendeis fogo
E vulcões que destruam
Tudo quanto ha no mundo
Que ja não podem minhas manhas
Ja com minhas forças não posso
Minhas potencias não alcançam
Tãopouco um entendimento

Vai-se
Sai a senhora e fica-se um pouco dis
taciada e ao mesmo tempo rescucita
Cristo com as cinco chagas
e uma cruz com uma bandeira vermelha
na mão E Centurio e os soldados fo
gem espavoridos e diz ao sair cristo
De meu pai suas benções

eE as minhas samo bem
Seja com todos amen
Dentro em vossos corações
Já tres dias são passados
Que eu estava a dormir
Pra que não estejais a duvidar
Agora vos venho a ver
Torna a si e diz o seguinte
SENHORA

Oh padre todo poderoso
Pegr-te senhor com choro
Que volvas o tesouro
Aquele rilho tão poderoso
Torna-mo outra vez a dar
Pois minha alma assim o deseja
Que jamais e sem que o veja
Nunca me torno alegrar

Maria chama pai
Gloria minha rescucita
Muito de ti necessita
Tua angustiosa mãi

Cua XVII

precioso

Deixa já senhor os mortos
Anda vem meu filho e pai
Que te espera tua mãe
Com os braços absortos

Chega-se cristo a sua mãe
e diz CRISTO

Salve mãe e salve esposa
Cessem já esses contrastes
Pois a carne que criastes
Aqui está victoriosa

As dores que na paixão
Recebeste tão penadas
Agora serão saradas
Com a minha ressurreição

O que me rez demorar
Ó minha santa madre
Foi o ter que ir a livrar
Ao limbo o primeiro padre

Despedi o mais esquivo
Queno coração anda envolto
Ja que me abraçaste morto
Abraça-me agora vivo

Abraçam-se
E vos mãe dai-me essa paz
Que me destes naquele dia
Embrulhando-me num lençol
Beijando-me a boca fria
Sobre a trade ao por do sol

SENHORA
O meu filho e meu senhor
Sois meu pai e sois meu deus
Vossa magestade adoro
Pois é tal o meu amor
Que em vos ter nos braços meus
Ja se me foi o pranto e dor

Agora tão contente
E alegre me vejo estar
Dá-me gosto de cantar
De vos ver resplandecente

CRISTO
Mãi de Deus, minha presença
Sempre vos será presente
Mas convem que me ausente
Se me dais vossa licença

Para ir a consolar
A Maria Magdalena
E a Pedro que em tanta pena
Ambos hão-de suspirar

E aos outros seus aliados
Que choram minha paixão
E com a minha ressurreição
Hão-de ficar consolados

Recebei a paz geral
Que breve sereis agora
Coroada de imperadora
No reino celestial

SENHORA

Vos tendes licença e mando
Soltar todo o firmamento
Justo é que deis contento
A quem está esperando

As vossas mãos meu senhor
Beijo eu com reverencia
Sarou com vossa presença
Minha angustia e minha dor

Da as mãos e beija-a e vai a
cadeia onde esta Jose e fica a Sen
hora e diz a SENHORA

Mil graças te dou meu pai
Que meu filho me volveste
Com o qual o ~~deu~~ me deste
Que fosse virgem e mãe.

Agora por me sarar
A dor da sua paixão;
Com sua resurreição
Aqui me veio consolar.

Vai-se a senhora e cristo chega a
Cadeia e diz Jose
Esconjurote pela lei
Pela vara de arão
Pela doutrina de Abraão
E pelo nome de gran rei

Dis me se es varão
Ou por ventura fantasma
Que meu sentido se mpasma
E se me altera o coração

CRISTO
Não tenhas Jose ~~temor~~ temor
Olha eu quem posso ser
Não queiras tanto temer
Pois te venho dar fagor

Esta gente mal radada
Por tu me dares sepultura
De ódio e inveja pura
A tua vida tem julgada

E eu doendo-me de ti
Por saber como me queres
Não te espantes nem te alteres
Eu venho-te a livrar daqui

Pois tu vês que não me vou
Segundo me esconjuraste
O grande rei que enterraste
Podes saber que eu sou

JOSE
Se tu es rei do poder
Para eu ficar contento
Teu sagrado monumento
Te rogo que vamos a ver
Cristo abre a cadeia e toma a
Jose pela mão e vão ver o sepulc
e diz CRISTO

Vês aonde me deixaste
Com fe que sempre tiveste
E o lençol que tu me deste ?
Quando meu corpo enterraste .

Este sudário é
O que meu corpo cobria
Vai-te esconder Jose.
Na cidade de Arimateia

JOSE
Ó meu deus e meu prazer
Filho de eterno pai
Humanado numa mãe
Para poder padecer

Tu quebraste os meus grilhões
Com o teu poder eterno
E também os do inferno
E outros santos braços

Teus ombros que vejo são
Visto mortos por intrês
Teus cravos com uma troquez
Te tirei com minhas mãos

Envolve-me num lençol
Esse teu rico tesouro
Cuja magestade adoro
Ó resplandecente sol

Vai-se e sai o carcereiro espan-
tado e diz

CARCEREIRO
Santos ceus, que será isto meu senhor S. JOÃO
Escapouse-me o traidor
Que me entregaram os judeus

Acorda-me aqui depressa
meu fiel companheiro
Que se escapou daqui
Este traidor reiticeiro

Eu não posso saber
Como se pode escapar
Vou desrejar a porta
Para a cadeia examinar

Faz que tira a chave do bolso
e como não a encontra diz
Já não tenho medo algum
Aos pontireces judeus
Ja me saberei defender
Desses grandes fariseus

Porque eles tem a chave
Da monstroosa prisão
Livro a responsabilidade
Com esta proclamação

Vai-se e sai Maria Magdalena
Eu não sei isto que é
Não socego um só momento
Sem ir ver o monumento
De Jesus de Nazaré

Vai ver o sepulcro e como o vé-
vazio diz
Ai triste da Magdalenia
Sobre todas esta dor
Que levaram ao meu senhor
Que rarei em tanta pena.

Vai-se e no caminho encontra a
S. Pedro e a S. João e diz
Irmãos!...

Aonde vos caminiais
Com passo tão vagaroso
Dizei-me por vosso amor
Se ides a ver o repouso
De nosso mestre e senhor
Ja lá não o encontrass

Porque eu de certo cheguei
Ao sagrado monumento
E voltei com gran tormento
Desde que vi que o uão achei

PEDRO
Tu que nos dizes Maria
O nosso mestre da escritura
Ja não esta na sepultura
Debaixo da campa iria

Tu podeste-te enganar
Vem com nosco e todos tres
Havemos de ver outra vez
Para nos certericar

Vamos nos acaminhar
Que eu já tenho muita pena
Deixemos a Magdalena
Que ela vem mais devagar.

Ao menos por seu amor
Vamos ver o monumento
Grande foi o seu tormento
Óh meu deus e meu senhor.

Peños tormentos passados
Com a injúria e deshonor
Crêde vós ó meu senhor
Que sejamos consolados

Vão os tres ao sepulcro e entra
dentro ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
S. Pedro e S. João e como não o
encontram voltam outra vez e car-
tam os tres

Jesus cristo não aparece
Aonde nós o buscaremos
Nossa alma se entristece
Tristes de nos que raremos

Vão andando e caftão
Vendo-nos desamparados
Magdalena Pedro e João
Como ovelhas desgarradas
E cheias de confusão

Madagdañena Pedro e João
Sem o seu mestre divino
Sua vida passarão
A chorarem de continuo

~~Aqui fala o tonto~~
Sai Anaz Caifaz E Rabi Azar e diz
Anaz

Senhores dai-me licença
Para dizer que esta julgado
O reu e não mandado
Revogar esta sentença

com XLIII

Porque toda a dilacão
A um propeço empregado
Concede-lhe apelação
A qualquer pessoa honrrada

CAIFAZ

Eu digo que se crucifique
É nosso dever e honrra
Para que nossa deshonrra
Pelo mundo se publique

Que serviu a um feiticeiro
Que contradiz nossas leis
E que escandalisa asreis
Como cristo o embusteiro

ANAZ

Vistes ja a confissão
De Jose e sua malicia
Acusao deg grande justiça
Como de traidor ladrão

Que morra crucificado
Como morrem os ladrões
Com trombetas e pregões
Siga-se o costumado

CAIFAZ

A sentença foi bem boa
Não podia ser melhor
Mas devia ser maior
Para tão honrrada pessoa

Pois nos todos desejamos
Haveri conselho maduro
Isto ja em obra o punhamos
Pois o temos bem seguro

Vamos pois ó nobre Alfama
A Jose crucificar
Depois que o venha a livrar
Aquele a quem tanto ama

Ficara sem sepultura
Dependurado ali do pau
Pois a sua aquele mau
Por compaixão e ternura

Vão a cadeia a buscar a Jose
E como o não acham diz

ANAZ

Viva o ceu que não parece
Sem duvida o tem portado
Outros que o tem enganado
E assim o mal muito cresce

Devemos muito sentir
Este mal que é tão profundo
Buscando-o por todo o mundo
Que senão possa encobrir

Mas o que me admira ceu
É ver tudo tão rechado
Portas janelas telhado
E tenho as chaves eu

Certo sinto muito arão
Nestes casos meus senhores
Vamos a seus guardadores
A ver a conta que dão

Vão a casa do carcereiro e este sai
e diz ANAZ

Dizei senhor carcereiro
Que é do preso que vos deixamos
Bem seguro vo-lo entregamos
Como vosso prisioneiro

Vós direis que não sabeis
Pois as chaves tenhoas eu
Mas como desapareceu
Alguma cousa direis

CARCEREIRO

Eu não devo ser culpado
Nesse caso que é tão grave
Pois o senhor tem a chave
Vosso é o mau recado

CAIFAZ

Diz mancebo sem temer
Se o viste desaparecer
Tu não temes o dizer
Que te pode causar horror.

Antes podes alcançar
Se publicas esta fama
Desta nobre e rica Alfama
Um magnifico lugar

CARCEREIRO

Eu o que vi digo logo
E declaroo sem paixo
Vi sair da prisão
Esta noite um grande fogo
Fui chamar o camarada
Para nos antearar melhor
Escapou-se o resplendor
E quando não viu nada.

ANAZ

Cada um para sua casa
Deixemos este segredo
Que em verdade nos raz medo
Estas cousas que hão passado

Dizemos certos senhores
Que estamos certericados
Que cristo e seus aliados
Todos são enganadores

~~Fala o tonto~~

Vão-se e sai Maria Magdañena
 Maria Salome Maria Jacob a botica
 e diz para o boticário

MARIA MAGDALENA

Senhor dai-me um inguento
 Que tenha cor de encarnado
 Para ungir o sepultado
 Que dorme no monumento

M. SALOME

Os vasos ei-los aqui
 Mas senhor não faça alarde
 Depressa que se faz tarde
 A estas senhoras e a mim

Dá-lhe os vasos ao boticário
 e diz M. JACOB

Não podemos esperar
 Muito tempo aqui detidas
 Mas não vá a ralaticar
 As unções que são pedidas

O boticário levando os vasos diz
 Quando sairdes daqui
 Levareis satisfação
 Que vos vou dar uma unção
 A melhor que nunca vi

Entra o boticário pelas
 unções e diz
 Aqui tendes as unções
 De uma cor muito excelente
 Que conservam a toda a gente
 Os corpos sem corrupções

Deita-lha nos vasos e diz Madalena
 pagando ao boticário
 Eis aqui o que tu queres
 Estes florins da França
 Deus te de tanta ganacia
 Em tudo quanto venderes

Boticario

Depois de me haver pagado
 Se tendes pressa senhoras
 Podeis caminhar agora
 A ungir o corpo finado

E depois servinvos cobigo
 Aqui fico em minha tenda
 Sem dinheiro e sem fazenda
 Estou pronto a seu serviço

Olhai se quereis coleção
 Eu vo-la encomendarei
 E isto logo o farei
 Sem nenhuma delicção

MAGDALENA

Deus vo-lo pague senhor
 Por nos dar fazendas boas
 As nossas fracas pessoas
 Ficam sempre ao seu serviço
 Para o que for do seu agrado

BOTICARIO

Botilário:

-Fico-lhes muito obrigades
 Senhoras ide convosco Deus
 As tres respondem
 E a vós guardem vos os ceus!

Vão-se andando e diz M. SALOME
 Irmãs, manos caminhar
 Senão chega a noite esc ura;
 E quem nos ha-de levantar
 A pedra da sepultura?

Pois com tanto trabalho
 Após ali tanta gente
 Quando o justo inocente
 Ficou ali amortalhado

MAGDALENA

Vamos sem nenhum temor
 Esforcemo-nos amigas
 Pelo nosso deus, messias
 Cresça nossa fé e amor
 MYJACOB

Demostra-me o coração
 Vêlo já resucitado
 E fica mais aliviado
 Do peso desta paixão

E não temais o revolver
 Essa pedra tão pesada
 Que não nos custara nada
 Faremos todo o poder

Chegam ao sepulcro e aparece
 lhe o anjo a elas e se tórvaram.
 E diz o anjo o seguinte:

Chegai não vos escondais
 Não tenhais medo ou temor
 Sei que buscais o senhor
 E eis aqui que esperais

A Jesus de Nazaret
 Crucificado por mãos
 De tantos Judeus pagãos
 Não está aqui bem se vê

As Marias olham o sepulcro e
 continua o anjo
 Vossa vontade deseja
 Saber se há resuscitado?
 Segundo me foi mandado,
 Ide vê-lo a Galileia.

Mas ide a Pedro levar
 E a sua companhia
 Esta nova de alegria
 Sem nada vos demorar

Vai-se o anjo e as Marias e sai
 Centurio e os soldados manifes
 tando aos pontifeces o que viu
 da resureição
 e diz CENTURIO

cum XXV

se pulchi

Visitatio

cum XXVI

cum XXVII

delicção

dispos

Deus
 Mt. 28

E que ao tempo que acordastes
Atras dele fostes correr
Para o matar ou prender
E que não alcançastes

CENTURIO

Assim quero, assim faremos,
Pois que também me pagais
E duvida não tenhais
De tudo quanto falemos (Dissemos)

Juro por Deus desta vez
E por seu nome direi
Pela vara de Moisés
E pelas tabuas da lei

Juro pelo relicário
Que no templo de Deus mora
Outra vez vos juro agora,
Outra vez vos ser contrário

CAIFAZ

Centurio podeivos ir
Vos e vossos soldados
Sede bem afortunados
No futuro que ha-de vir

Julgo que repartireis
Com eles algum dinheiro
Pois sois nobre cavalheiro
E creio que assim o fareis

Para concordar com nosos
No que temos combinado
Que o povo é tão rude e toco
E rica nisso acreditado

CENTURIO

A minha honrra me chama
E o dever do meu estado
O cumprir da nobre Alama
Tudo quanto tem mandado
Caifaz e Anaz dizem
Ide com deus Centurio honrrado

Centurio faz manobra e marcha
com os seus soldados
E sai Maria
Maria Magdalena e diz chorando
MAGDALENA

Oh que dor de minha dor
Muito cresce a minha dor
Que é de ti meu Redentor
Quem te levou meu rei?!...

Triste de mim que farei
Pois não vejo o meu senhor
Quem vos levou meu amor
Quem vos levou meu bem

Qual não quebrasse a quem
Arligisse minha dor
Onde estara o senhor
Quem vos levou esperança

E minha bemaventurança
Que tanto mal me fizeram
Minhas ansias não faleceram

Que é de ti meu bom senhor

Ai que dor de minha dor
Que muito cresce a minha dor

Aonde o irei buscar
Dizei-me o celeste padre
Para que o veja sua madre
Que eu não posso descansar
Sem achar o meu senhor

Ó sacro imperador
Dai-me Designação

Para sofrer esta dor
Que me oprime o coração
Aparece um anjo e diz o

ANJO

Porque choras, diz mulher?
Que buscas neste lugar?
Porque estás a lastimar
Esse pranto fazer?

MAGDALENA

Porque busco o meu senhor
E não o posso encontrar,
Esta é a causa de chorar
E de essa dor.

ANJO

Se lhe tinhas tanto amor
Não deves assim obrar
Antes deves esperar
Que te busque o teu senhor.

Que te pode aparecer
Quando menos o ~~esperas~~ pensares
Com ele proprio falarás
E tu não o conhecer

Vai-se o anjo e aparece cristo
Em figura de jardineiro e diz
para Magdalena

CRISTO

Segundo a lamentação
E pranto tão oprimido
Deves ter mui afligido
E mui triste o coração
Tens passado tantas horas
Num pranto tão arligido
Pois sendo do teu partido
Deves dizer porque choras
MAGDALENA

Choro eu triste de mim
Tenho causa e grande dor
Que meu deus e meu senhor
Alguem mo levou aqui.
Eu não deixo de chorar
Estes despojos mortais
Até não o encontrar
Cada vez me arligo mais.

Jardineiro, plantador,
Assim deus te de contento

Pranto 1. Magdalen

Pranto 2.

XXIX

XXX

moda niza
hum a
Thun

Diz se deste monumento
Tu levaste o meu senhor
Da-mo se acaso o tens
Para eu o ter comigo
E se mo das eu me alegro
Darte rendas e meus bens
Ó que dor da minha dor,
Muito cresce a minha dor.

CRISTO
Pois com lágrimas o provas
Para que riqueza consolada
Já que o buscas contristada
Eu te vou dar suas novas.

Viste no outro dia
Meu corpo frio e chagado
Agora aqui o vés sarado
Não me conheces Maria?

MAGDALENA
Ó meu Deus e meu senhor
Vite morto e sepultado
E agora resuscitado
Conheço o meu Redentor

A pena quiz-me deixar
Agora em mim se conserva
Da licença a esta serva
De teus santos pés beijar.

Ajoelha para lhe beijar os pés
e diz CRISTO

Para mais a terra deixar
E te eleves contemplando
As glórias que estas agora olhando
Não podes ainda chegar
Desvia-se CRISTO e diz
Torna para minha Mãe
E conforta teus irmãos
E não me toques com as mãos
Que ainda não subi a meu pai

Cristo desaparece e Magdalena vai
para os discipulos e diz

MAGDALENA
Eu tenho muito prazer
Meus irmãos e alegria
Alegraros neste dia
Que reliz nos ha-de ser
De certo resuscitou
O nosso mestre verdadeiro
Figura em jardineiro
Eu o vi e me falou
Ao romper daquele luzeiro
Quando quer romper o dia

S. PEDRO
Dá graças Maria
S. JOAO

Que viste neste dia? *Quis ver o*
MAGDALENA
Disse-me este recado
Que fôssemos a Galileia
Todo aquele que deseja

Ser por ele visitado
Que isto muito deseja
Por cumprir as profecias.

S. PEDRO
Dá graças Maria!
S. JOAO
Que viste neste dia?

MAGDALENA
Julguero jardineiro
Mas vi suas chagas
Que estavam curadas
Pela resurreição
Já estava são
Quando o sol saia.

S. PEDRO
Dá graças Maria!
S. JOAO

Que vis neste dia?

MAGDALENA
Vi aquele atormentado
Que foi morto e sepultado
Vio já resuscitado
E de glória coberto
Pois falou-me de certo
Quando nasceu o dia.

S. PEDRO
Dá graças Maria!

S. JOAO
Que viste neste dia?

MAGDALENA

Vi aquele que sarava
Todas as enfermidades
Vi o mestre das verdades
Vi o rei das jerarchias.

S. PEDRO
Dá graças Maria.

S. JOAO
Que viste neste dia

MAGDALENA

Vi o santo mestre da nossa companhia!

S. PEDRO
Cheios de confiança
Demos graças e louvor

A deus que nos dá esperança
De ver nosso redentor
S. JOAO

Ó quem fosse tão ditoso
De haver sido eu o primeiro
Só por lhe dar repouso
À sua mãe por inteiro
Se tal noticia levasse
Secava sua paixão
E vendo a resurreição
Que consolada ricasse

Pois seu filho lhe mandara
Que por filho me tomasse
Se eu agora a consolasse
Ó que prazer alcançara.

S. PEDRO

C. XXXII

em st. em h. em
ap. em h. em

ap. em h. em
ap. em h. em

De Factas e Tempis
Orem Jesus f. 2.

Ainda torno a buscar
O meu deus crucificado
Posto que o hei negado
Entendo que o hei-de achar

Vão se todos e vai S. Pedro ao sepulcro
E diz o seguinte

S. PEDRO
Senhor de mim te compadece/
Pois tens todo o poder
Por aquele precioso rio
Que no teu lado floresce

Pois sou por tua paixão
Remédio de meu pecado
Seja também consolado
Com tua resurreição

Aparece Cristo a S. Pedro e ajoelha-se
assim que o vê e diz

CRISTO

Aminha paz recebe amigo
Teus olhos cessem o pranto
Cobre de przer o manto
Pois está o teu Deus contigo

Recebe consolação
E a tua alegria avance
Sossega Pedro e descansa
Teu aflito coração

S. PEDRO

Adoro-te deus do céu
Suplico-te o meu perdão
De quantos vivem no chão
O mais pecador sou eu

Pois os pecados vês
Eu mais culpado estou
Não olhes senhor quem sou
Olha tu senhor quem es

CRISTO

Tu me pedes clemência
Com a lingua e coração
Toma a tua contrição
Em sinal de penitência

As culpas novas e velhas
Eu tas perdoo em geral
Para que sejas liberal
Como eu sou com as ovelhas

Levanta-se S. Pedro e diz
Óh santa conversação
Quem de ti não se apartara
Porque sempre eu desejara
De te ouvir com atenção,

Óh ditoso velho ancião
Livre já de meu pecado
Estou já consolado
E tranqüilo o coração

Eu beijo com reverencia
Os teus santos pés sagrados
Pois limpaste os meus pecados
Com tua grande clemencia,

Vai a beijar os pés e cristo desvi
a-se e desaparece e diz
S. PEDRO

Estou cheio de alegria
Dentro do meu coração
Com esta consolação
Nos meus já consolados dias

Vai ao cenáculo onde estão os
discipulos e diz S. Pedro
Aquele suma bondade
Do nosso deus exaltado
Perdoou já o meu pecado
E me deu a liberdade

~~Sua liberdade~~
Sua liberdade

Me vestiu nova libreira
E nos verá em Galileia

~~Nossa immandade~~
Nossa immandade

Por todas as regiões do mundo
Havera muitos condenados
Por seguir os meus agravos
Irão ao abismo profundo

Soldados de minhas bandeiras
Que sim vos dais a perdição
Vinde e deixai preparada
Nossa triste habitação

Com vossa ajuda todo o mundo
E todos quantos vivem no chão
Os faremos entrar todos
Ca no nosso caldeirão
Sae satanaz e continua
Lucifer

Óh carvões renegados
Que sim me causais grande dano
Trabalhai e cairão todos
No palacio do Vulcano

SATANAZ

Por todas as regiões do mundo
Tenho andado encoberto
Com meu viver profundo
Nada fiz com bom acerto
E sabes que sou teu amigo
E parto já aqui contigo
Por esse mundo a dar
Maior assombro e cuidado
Que todos hei-de atormentar

E essa afronta de ladrões
Hei-de levar em minha pendões
Para que o mundo depois
Veja que nós sem misterio
Das guias do nosso império
Aqui hão-de vir a dar

LUCIFER

De sorte estou lastimando
Ainda que devo ir em pessoa
A destruir a coroa
Da eleição do senado

XXXIV

cena XXXV

Vinde de mil milhas

Contra os contirces inhumanos
 Agoute e raio hei-de ser
 Que os hei-de fazer descer
 Ao palacio do vulcano

Saibam que vou a vingar
o grande delito cometido
Contra o messias prometido
Que o fizeram crucificar

O Centurião com cem homens
Segurava o seu tumulto
E ao som das roucas trombetas
Engrossava o vento puro

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
Desta maneira chegaram
Ao suplicio e hão desnudo
Com tres rigorosos cravos
Que aos golpes dum verougo
Ainda abortos temeram
Ali penetraram agudos

Depois foi na cruz fixado
Com uma coroa de juncos
Que penetraram na cabeça
Daquele messias augusto

Então é que foi assombro
Se cobriu o céu de luto
Ali se pasmou o sol
Mortal se chorou e derunto

~~E com misterioso eclipse
Contra os ordinarios concursos
E os astros tão lastimados
Perderam a luz ficaram obscuros~~

As pedras umas com outras
Se deram encontros duros
Rasgou-se o veu do templo
Do mais inferior ao mais sumo

Maior que ouviram os homens
 Cujas vingança procuro
 Donos somos do abismo
 E solamente aqui juro

SATANAZ

Tudo isso é verdade
Eu tenho feito mil bravezas
Enredos e maranhas
Contra as suas proezas

~~Esses pontífices judeus
Por ser assim tão malvados
Ao interno condenados
Irão para sempre esses sandeuses~~

Para eles tenho eu no inferno
Camas bem preparadas
De sapos tigres e feras
Com chamas de fogo adornadas

Ao aposento infernal
Baixarão sem mais tardar
Que eles hão-de arrenegar

E pagar todo o seu mal
LUCIFER

Pois éla façamos assim
Que se logre nosso intento
Habitarão com nos outros
Neste obscuro centro

SATANAZ

Vassallos nossos serão
A penar sempre por inteiro
Entraram no caldeirão
Ou pelos de estrogueteiro

LUCIFER

Pois foram assim traidores
Em messias crucificar
Não se poderam salvar
Do abismo os malfeitores

SATANAZ

Vamos a obscura caverna
E muito esforço faramos
Que esses dois malfeitores
No abismo os lançaremos

LUCIFER

Quedamos nessa razão
Para os ir destruir
E eles vendo tal traição
Já não podem resistir

Satanaz a. que aguardamos
A por a nossa enganação
Vamo-nos daqui que ja
Vejo eclipsado o sol

que marchos pois não teremos
 Consolo mais que arlição
 E assim não nos dilatemos
 Porque passa de razão

Vai-se e saem dois peregrinos
em direção ao castelo

Lucas para Cleufas

Oh irmão, onde iremos
A saber do nosso Jesus?

CLEUFAS

Ao castelo de Hemaus
Talvez lá nos encontremos
LUCAS

LUCAS

Então vamos a marcar
Que é o caminho mui comprido
CLEUFAZ

CLEUFAZ

Para o levar destraido
Começemos a cantar
LUCAS

LUCAS

Pois então começa já
Cantando de camaradas.
As doze palavras ditas,
E outra vez retrocadas.

Irmão diz-me a primeira
Se a não sabes digoa eu
Cantam e ajoelham no fim do vers
so mas vão andando e diz Cleufa:

Junta-se cristo com eles mas de forma que
nã o vejam e diz Cleufaz
A primeira e Jesus cristo
Que reina nos altos ceus
LUCAS

Agora diz-me as duas
CLEUFAZ

Dua tabuas de Moises
Que no Monte Sinai lhe deu
A primeira a Jesus cristo
Que reina no alto ceu

LUCAS
Agora diz-me as tres
CLEUFAZ

Tres patriarcas profetas
Abraão Isaac e Jacob
Duas tabuas de Moises
Que no monte Sinai lhe deu
A primeira a Jesus cristo
Que reina no alto ceu

LUCAS
Agora diz-me as quatro
CLEUFAZ

Quatro evangelistas
Quatro patriarcas profetas
Abraão Isaac e Jacob
Duas tabuas de Moises
Que no monte Sinai lhe deu
A primeira a Jesus cristo
Que reina no alto ceu

LUCAS
Agora diz-me as cinco
CLEUFAZ

Cinco livros de Moises
Quatro evangelistas
Tres patriarcas profetas
Abraão Isaac e Jacob
Duas tabuas de Moises
Que no monte Sinai lhe deu
A primeira a Jesus cristo
Que reina no alto ceu

LUCAS
Agora diz-me as seis
CLEUFAZ

Seis cirios bentos
Cinco livros de Moises
Quatro evangelistas
Tres patriarcas profetas
Abraão Isaac e Jacob

Duas tabuas de Moises
Que no monte Sinai lhe deu
A primeira a Jesus cristo
Que reina no alto ceu

LUCAS
Agora diz-me as sete
CLEUFAZ

Sete sacramentos que Jesus instituiu Que no monte Sinai lhe deu

Seis cirios bentos
Cinco livros de Moises
Quatro evangelistas
Quatro patriarcas profetas
Abraão Isaac e Jacob

Duas tabuas de Moises
Que no monte Sinai lhe deu
A primeira a Jesus cristo
Que reina no alto ceu

LUCAS
Agora diz-me as oito
CLEUFAZ

Oito bem aventuranças
Sete sacramentos
Que deus instituiu
Seis cirios bentos
Cinco livros de Moises
Quatro evangelistas
Tres patriarcas profetas
Abraão Isaac e Jacob

Duas tabuas de Moises
Que no monte Sinai lhe deu
A primeira a Jesus cristo
Que reina no alto ceu

LUCAS
Agora diz-me as nove
CLEUFAZ

Nove coroas de anjos
Oito bem aventuranças
Sete sacramentos
Que Jesus instituiu
Seis cirios bentos
Cinco livros de Moises
Quatro evangelistas
Tres patriarcas profetas
Abraão Isaac e Jacob
Duas tabuas de Moises
Que no monte Sinai lhe deu
A primeira a Jesus cristo
Que reina nos altos ceus

LUCAS
Agora diz-me as dez
CLEUFAZ

Dez preceitos da lei
Nove coroas de anjos
Oito benaventuranças
Sete sacramentos
Que Jesus instituiu
Seis cirios bentos
Cinco livros de Moises
Quatro evangelistas
Tres patriarcas profetas
Abraão Isaac e Jacob

Duas tabuas de Moises

*Detalhado
na 2ª página
Sampson*

*a ultima
em que se
aproveita
o facto de
que
a primeira
e a segunda
são as mesmas*

extt VII

extt VII

A primeira a Jesus cristo
Que reina no alto ceu

LUCAS Agora diz-me as onze
CLEFAZ

Onze mil virgens
Dez preceitos da lei
Nove coros de anjos
Oito benaventuranças
Sete sacramentos
Que Jesus instituiu
Seis cirios bentos
Cinco livros de Moises
Quatro evangelistas
Tres patriarcas profetas
Abraão Isaac e Jacob

Duas tabuas de Moises
Que no monte sinai lhe deu
A primeira a Jesus cristo
Que reina no alto ceu

LUCAS

Agora diz-me as doze

CLEUFAZ

Os doze são os apóstolos
Onze mil virgens
Dez preceitos da lei
Nove coros de anjos
Oito benaventuranças
Sete sacramentos
Seis cirios bentos
Cinco livros de Moises
Quatro evangelistas
Tres patriarcas profetas
Abraão Isaac E Jacob

Duas tabuas de moises
Que no monte sinai lhe deu
A primeira a Jesus cristo
Que reina no alto ceu

LUCAS

Pois irmão o bom Jesus
Não resurge nem o vemos
Bem sera que caminhemos a
Ao castelo de Hemaus

Pode ser que lá saibamos
Alguma nova mais boa
Se é morta a sua pessoa
Ou viva como esperamos

CLEUFAZ

Vós irmão dizeis mui bem
Todo o dia a caminhar
E não aparece niguem
Que se possa perguntar

LUCAS

Para passar o caminho
Quero que me digas tu
Que sentes desse Jesus
Que em verdade não atino
Umas vezes me parece

Sua memoria e paixão
Outras vezes o coração
O sentido me escurece

Disse que resurgiria
Sabes que não o vemos
Como todos bem sabemos
Sem ele, ns nós o que seria

Deixou-se crucificar
Entre o bom e mau ladrão
Se fosse de deus varão
Não se deixava matar

CLEFAZ

Não sei Lucas que te diga
As cousas que rep este homem
Pois so em ouvir o seu nome
O vento se amortiga

Quando iam navegando
Dormiu-se e ao acordar
As ondas fez socegar
E tornou-se o vento brando

LUCAS

Tambem Moises dividiu
Dum golpe o rio Jordão
E com sua gente fugiu
Para a terra de Canaam

Daniel domou as feras
Como tu sabes mui bem
David matou o gigante
Sem nenhum temor tambem

Este foram com ereito
Muito antes de Jesus
Quero que me digas tu
O que sentes em teu peito

CLEFAZ

Esses com virtude alheia
Fizeram as maravilhas
Mas cristo se bem te humilhas
Com as suas se passeia
Tu não ves como sarou
Um cego de nascimento
E com o ~~raz~~ seu merecimento
A vista recyperou.

LUCAS

É verdade o teu falar
Mas tambem me maravilho
Como não tem domicilio
Nem provincia nem logar

Pobre foi do seu principio
Isto é claro como o sol
Que ate sobre a terra dura
Lhe faltou a sepultura
Que lhe prestaram um lençol

CLEUFAZ

Nisto é que eu me fundo
Que era pobre ninguem nega
Mas ele a Pilatos ~~Olega~~
Que não era rei deste mundo

enc. xpt. vii

enc. xpt. vii

Pois neste mundo a pobreza
Nada tem com nossa alma
Quem ganha a celeste palma
É que tem a grande riqueza

LUCAS

Pois se rilho de deus é
Porque não o amparou
Quando orando lhe rogou
Tres vezes com tanta fé

E na cruz que disse asi
Porque não o libertava
E a seu reino o levava
Para que não morresse ali

CLEUFAZ

Mas ele ja tinha falado
Uns dias antes primeiro
Que seria num madeiro
Dex mãos e pés cravado

E as vozes que ali dava
Porque assim me desamparaste
Morrer assim me deixaste
E a sau pai suplicava

LUCAS

Justo deve ser em fim
Por suas obras e brilho
Eu vi resurgir o filho
Da viuva de Naím

E satisfiez tantos milhares
Com dois pães e cinco peixes
Neste milagre não deixes
Cleufaz de bem pensar

CLEUFAZ

É verdade o que eu digo
Não o deves duvidar
Pois viste resuscitar
A Lázaro nosso amigo
Nós o vimos enterrar
E que era morto conhecemos
Poucos dias há que o vimos
E nós com ele a falar

LUCAS

Dizes bem e outro exemplo
Podemos aqui tomar
Que todos vimos rasgar
O veu que estava no templo

CLEUFAZ

E vios muito esqueleto ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~
Saiem das sepulturas
Conhecidas criaturas
Amigas do nosso afecto

LUCAS

Por fim a ultima vez
O claro sol se eclipsou
E ao tempo que expirou
Disse consumatum est

CLEUFAZ

Pois com tantos movimentos
Minha fe tenho segura
Está firme não se muda
De ver os novos potentes

LUCAS

Para dar fim a jornada
É preciso caminhar
Para poder-mos chegar/de dia
A nossa pousada

Cristo envolve-se com eles e diz
CRISTO

Amigos que ides ~~trahendo~~
Que é isso que dizeis
Porque tristes paraceis
E vossos olhos vão chorando

Contai-me vossa paixão
Que deve ser mui tirana
Pois dos vossos olhos mana
Agua de coração.

CLEUFAZ

Pois vens de Jerusalem
E não ouviste contar
Quasi faz admirar
Que o não saibas tu tambem

As cousas que tem passado
E as maravilhas tão justas
Parece ~~que~~ o que perguntas
Que o tenhas ignorado

CRISTO

Pois quem assim soleçar
Tem piedade e ré
Queria saber porquê
Se acaso o quereis contar

LUCAS

De Jesus de Nazaret
Varão santo e gran profeta
Pessoa sábia e discreta
A rei da virtude é.

CLEUFAZ

Aqueles principes traidores
O prenderam e acusaram
E na cruz o encravaram
Com trombetas e clamores

E esperamos que aquele
Segundo ele dizia

Que por si resurgiria
A libertar a Esrael

LUCAS

Já três dias são passados
Que socederam as cousas
Tão inornes e copiosas
Que estamos maravilhados

CRISTO

Pois se David dizia
 Que havia de resuscitar
 Dentro do terceiro dia
 Para que estais a duvidar

Perguntai ao comerciante
 Ja que estais tão comovidos

Ficai em paz ó amigos
 Que eu me vou mais adiante
 Continua para diante e Cleufaz
 o detem dizendo

CLEUFAZ

Amigo faça favor
 De com nosco vir cear
 É tarde para caminhar
 E ricos aqui melhor

LUCAS

Tenha a bondade de vir
 Em nossa companhia cear
 Que é preciso descansar
 De noite também dormir

CRISTO

Eu tencionava passar
 Adiante a outro povo
 Mas por cumprir vosso rogo
 Convosco quero ficar
 Queris minha companhia
 Segundo claro se ve
 Ficarei por vossa ré

A razervos cortesia

Chegam ao castelo de Hemaus
 e diz Cleufaz para o estalajadeiro

CLEUFAZ

Senhor, vede que chegamos
 Cansados de caminhar
 Mandai-nos já preparar
 Algum manjar que comamos

As despesas do sustento
 E o demais que se gastar
 Tudo se ha-de pagar
~~Tudo~~ com muito contentamento

ESTALAJADEIRO

Sempre tenho a mesa posta
 E comida preparada
 Para os que andam de jornada
 E para quem quizer e gosta

O estalajadeiro põe a mesa e diz

A mesa já esta servida
 Já vos podeis assentar
 E contas me haveis de dar
 No fim de toda a comida

Assentam-se os tres a mesa
 e cristo pega no pão e dá graças
 a deus CRISTO

Ati graças sejam dadas
Padre meu lá nas alturas
Que alimentas criaturas
E por ti são sustentadas

CRISTO parte o pão no seu costume
 E desaparece cristo, e Lucas e Cleu
 faz levantam-se da mesa e diz

LUCAS

Quem tanto bem nos mereceu
 Ó que desgosto sentimos
 O senhor é o que vimos
 Que no pão o conhecemos

Ó quem fosse tão ditos
 De nós dois o conhecer
 Para oração lhe razer
 Com tanta bondade e repouso

Óh senhor tão excessivo
 Vos ides e nós deixais
 Aqui neste sitio metido
 Entre mil penas e ais

Aonde o iremos buscar
 Ó Cleufaz me dirás tu
 O nosso bondoso Jesus
 Que aqui se nos veio mostrar

CLEFAZ

Bendito seja o seu nome
 Que o senhor omnipotente
 Se mostrou tão claramente
 Resurgido Deus e Homem

Que ignorantes estivemos
 Descuidados ao revés
 Óh irmãos, porque os seus pés,
 A beijálos não chegemos

Como os nossos corações
 Estavam quando falava
 Pois que tanto os abrasava
 Ao ouvir os seus sermões

Vai-se sem pagar e diz o estalajadeiro para os dois
 Senhores muito me pesa
 Não sei porque assim fazeis
 Com pressa vos levantai
 Sobresaltados da mesa

Começar a caminhar
 Sem pagar os meus dinheiros
 Não é de nobres cavalheiros
 Nem se pode suportar

Façam favor de entrar
 Outra vez cá para dentro
 Porque temos muito tempo
 De nossas contas averiguar

Depois podem tornar
 A continuar a sua jornada

Que não lhe custara nada
De o meu dinheiro pagar

LUCAS

Ó irmão que honrrado sois
É força sobresaltar-nos
Pois vistes os tres sentar-nos
E agora so somos dois
E aqui dentro deus me valha
Um milagre tem havido
Vedes este pão partido
~~Pois não tinhamos~~
~~mais nada~~ *mas tem na alhe*

Esta desapareição
Faznos sobresaltar
Socegue seu coração
Que não foi por não pagar.

ESTALAJADEIRO

Não é por desconfiar
Dos senhores caminantes
Mas ainda há certos tratantes
Que se vão sem me pagar

84/12

Pregam cada gatazão
Ao pobre estalajadeiro
Que é peça rizar sem comida
E juntamente sem dinheiro
Estou tão cheio de aturar povo
Que é uma coisa indecente
Estar aqui de mãos abertas
Pronto para toda a gente

O seu ódio não proceda
Contra nós quanto se deve
Ai tem dinheiro, pegue,
Corrente e boa moeda
~~Saca dinheiro~~ para pagar

ESTALAJADEIRO

De pousada trinta reis
A tabuleta que o diga;
Ora, de mesa e comida,
Devem me trezentos reis

Paga-lhe e diz o estalajadeiro
Já me destes o dinheiro
Agora deus vos dê saúde
Que assim fazeis uma virtude
Que ganha o estalajadeiro

Cada qual tem seu serviço
Para governar sua vida
Quero que o senhor me diga
Qual foi o meu benefício

Agora podeis marchar
Que já estou satisfeito
Quando por aqui passarem
Probo, estou ao seu respeito

LUCAS

Pago estais hospede honrrado
Em moedas correntes e boas
As nossas irracas passas
Prontas ao seu mandado

Vão-se ao Cenáculo e o estalajadeiro
tambem se vai e diz
CLEUFAZ

Deu-nos bem consolação
Jesus Cristo na estalagem
Vamos ver nossos irmãos
E contar-lhe esta passagem
me - public - jude

LUCAS

Pois vamos sem dilação
Eu também isso queria
A contar-lhe a aparição
E enchê los de alegria

Chegam ao Cenáculo onde estão os
apóstolos e diz CLEUFAZ
Ó irmãos, deixai a dor
E tomai grande alegria
Sabei pois que neste dia
Apareceu-nos o Senhor

LUCAS

No castelo de Romaus
Onde fomos prenoitar
Estando nós a cear
Conhecemos a Jesus

Cada um bem bem firme creia
Ainda que somos muitos
E que ele nos verá juntos
A todos em Galileia

Fala o tento

A este tempo aparece Cristo no cen-
culo onde estão os apóstolos
Menos S. Tomé e, diz CRISTO
Seja paz com vos aqui
Meus amigos verdadeiros
Venho a ver os meus cordeiros
Como eu vos prometi

Nunca mais vos torneis tristes
Daquele desgosto passado
Eu sou o resuscitado
Que na cruz padecer vistes

Para que cesse o vosso pranto
A todos juntos vos digo
Que vivais sempre comigo
E tomai o Espírito santo

Aquele que seja perdoado
Por vós outros assim seja
~~perdoado~~ for condenado
Mortificado se veja

Desaparece Cristo e vem S. Tome
ao mesmo tempo e diz S. Pedro para
S. Tome o seguinte

S. PEDRO

Irmão sede confortado
Que vimos o reuente
Vivo sem nenhuma dor
De morto resuscitado

As mãos e pés nos mostrou
Suas chagas mui formosas
E falamos tantas cousas
Que a todos nos confortou.

S. JOÃO

Isto que te conta Pedro
Podes crer de coração
Pois a nossa salvação
Vimos e nosso remédio

Disse-nos sede confortados
Pois eu sou o vosso mestre
E pela pena que tivestes
Sereis bem aventurados

S. TOME

Não me é justo o consolar
Sem que a minha vista o gose
Sendo eu um dos seus doze
Não me querera deixar.

Se vós outros já o vistes
Justo é tenhais ~~fulgura~~
Eu sem ver sua figura
De todos sou o mais triste.

Sem minha mão apalpar
A sua chaga do lado
Eu não posso acreditar
Isto que tendes contado
Aparece Cristo no cenaculo
e diz para S. Tome; CRISTO!

- Paz com vós sempre se dê
Como sempre se tem dado
Mas tu és descontentado,

diz para S. Tome
Porque duvidas Tome?

Chega aqui e tocarás
Com teus dedos no meu peito
Para que riches satisfeito
Dessa duvida em que estás

Mostra-lhe a chaga do peito
E este golpe da lança
Tenteia bem com a unha
Para seres testemunha
E que viva tua esperança

S. TOME

Justo é que me certifique
Que sois meus deus e senhor
Consentis que o pecador
Outra vez vos crucifique?

Toca com o dedo na chaga do lado

E diz S. TOME

Ó graça tão exaltada
Que ao menor ~~lhe~~ repartis
Vossa chaga consentis
Por minha mão ser palpada

CRISTO

Agora que já palpaste
A minha chaga do lado
Seras benaventurado
Porque vendo acreditaste

E bemaventurados são
Os que acreditam sempre ~~ser~~
Pois vos vim absolver
Com a minha resurreição

Desaparece cristo e vão-se os
discipulos e sai Anaz e Caifaz
e Nicodemos

ANAZ

Nicodemos deus vos dê
Paz socego e saúde
Senhor por vossa merce
Fazei-nos uma virtude

Que queirais por cortesia
Escrever a D. Jose
Pelo que dizem certo é
Que vive em Arimateia

CAIFAZ

Três homens foram dizer
Que ali faz habitação
Nós queriamos saber ~~xxxxxx~~
Como se livrou da prisão

E se aquele homem que morreu
Com tormentos tão cruéis
Se é vivo como dizeis
Grande milagre se deu

NICODEMOS

Oh bispos mui virtuosos
E discretos cardiaes
O remédio dos mortais
Resurgiu vitorioso.

ANAZ

Mas não achamos senhor
Quem nos dê essa certeza
Pelo qual ~~xxxxxx~~
Não saber isso melhor

Fazei-nos vós o ravor
De escrever a D. Jose
Pois que vosso amigo é
Que venha por vosso amor

A dizer-nos como é isto
Tudo quanto socedeu
Como ele desapareceu
E se acaso vive Cristo.

NICODEMOS

Senhor sou muito contente
Em dar-vos satisfação
Vou escrever brevemente
Que ha-de vir sem dilação

Alem de estar escandalizado
Creio que não ha-de raltar

Pois em ele sendo chegado
Eu vos mandarei chamar

ANAZ

Senhor com vossa licença
Esperamos seu mandado

VAO4se os pontifeces e diz N
NICODEMOS

Deus vos guarde bispos honrrado
Eu ~~vou~~ vou escrever sem detença
Sai o pagem e diz para Nicodem
PAGEM

As vossas ordens senhor
Sempre pronto obedecer *cu-*
E tudo quanto mandar
Brevemente hei-de fazer *xxxv*

NICODEMOS

Vai buscar com que escrever
Para fazer um favor
Traz a mesa onde eu escrevia
E tudo o mais necessario
Que hoje has-de ir como imissário
Levar carta a Arimateia

PAGEM

~~Sim senhor muito contente~~
Sim senhor muito contente
Vou tudo ja buscar
E no mais que me mandar
Serei sempre deligente

Vai o pagem a buscar a mesa e
diz o PAGEM

Aqui tem senhor a mesa
Diga agora o que projeta
O papel a tinta e pena
Estão dentro da gaveta

Falta aonde se assentar
Mas com muita diligencia
Trarei-lhe ja ~~em~~ continência
Cadeira para se assentar

Vai o pagem por uma cadeira
e põe-a ao pe da mesa
E tira os objetos da gaveta
e diz o PAGEM

Esta tudo preparado
Faça agora o que quiser
Se ~~me~~ mandar escrever
Eu escrevo o seu ditado

NICODEMOS

Teu bom acordo é
Pois então vai principiando
Que eu daqui te vou ditando
Ao meu amigo Jose
Opagem escreve e vai repetindo
a ultima palavra

NICODEMOS

Paz e saude em Jesus
Cristo resuscitado
Nosso amor e bem amado

Os pontifeces malvados.

Assim como senadores
Não acreditam que Jesus
Resuscitou nem sabem que te livrou

Da prisão dos malfeitores
E vivendo nestes horrores
Pedem-me que venhas tu
A declarar a resureição te Jesus
E como foste livrado:

Bem sei que estas scandalizado
Mas espero que não raltarás

A minha casa vem parar
Sem odio e melancolia
E ambos iremos ralar

Com eles em companhia
Para que vejam a infamia
E o horror do seu pecado

Dobra e subscrita assim
EXmo. Snr.

D. Jose de Arimateia

Que meu companheiro é
No runeral do messias
O pagem desde que sobscrita diz
Pronto senhor Nicodem
Acarta ja esta preparada
Diga mais o que deseja
A sua pessoa honrrada

NICODEMOS

Agora toma sentiao
Essa carta vais levar
E entrega-lha ao meu amigo
Que apareça sem tardar
A ver-se hoje comigo

PAGEM

Cumprirei o seu mandado
Sem um ponto lhe faltar
A carta lhe hei-de entregar
Juntamente o seu recado

E parto sem mais allegão
Que é mui cumprida a jornada
Em direção a Arimateia
Que resselo me causava

Vai-se Nicodemos e parde em dire
ção a Arimateia E diz o pagem
para Jose Oh de casa o senhor
JOSE DIZ DENTRO

Quem é que me está chamar?

PAGEM

Quem precisa de ralar
consigo Faça o ravor
Sai Jose e diz o pagem

O meu senhor Nicodem
Esta carta vos envia
E pede a vossa senhoria
Que na volta não tardemos

Dá-lhe a carta e continua

Por mim lhe manda dizer
O que nessa carta vem
Que queira comparecer
Hoje em Jerusalem
Jose abre a carta e le em gos baixa e diz Caifaz
e diz Jose
Ele quiere que vá a dizer
Aos pontífices malvados
Quem a mim me tem livrado
Da cadeia e não quer crer
Que foi Cristo resucitado,
Pois vamos sem dilação
Ambos juntos partiremos
A dar-lhe satisfação
Ao amigo Nicodemos

Vão a casa de Nicodemos e este
JOSE
Deus vos salve e quem vos dê
Muita paz e alegria
NICODEMOS
Agora e em qualquer dia
Bemvindo sejais José.
JOSE

A vossa carta recabi
E quando acabei de ler
Não me podia deter
E logo em seguida parti.
Marchei sem mais dilação
A cumprir o vosso crer
Que para vos dar prazer
Venderei meu coração
NICODEMOS diz para o pagem
Vai dizer a D. Anaz
Como Jose é chegado
Depois a D. Caifaz
Como certamente vaz
Da minha parte enviado
que logo queiram chegar
A falar com quem deseja
E que brevemente seja
Não esteja a demorar

BAGEM

Tão rápido como o vento
Sem nada me demorar
Vou cumprir seu mandamento
E nada hei-de tardar
Vai o pagem a casa dos pontífices
e diz o pagem para eles
Senhores venho enviado
Por meu senhor, ~~Nicodemos~~ Nicodemos
E dele trago recado
Que na volta não tardemos.
E não sei se vós sabeis
A chamada para que é.
Diz que não vos demoreis,
Que é chegado D. Jose

ANAZ

É para nos declarar
Como da prisão saiu

32
E se Cristo resurgiu
Que nos faz admirar

Vão para onde esta Jose e Nicodemos

Bemvindo Jose sejais
Maravilhados estamos
Como vos encarceramos
E não vos vimos já mais

Queirais por vossa bondade
Dizer-nos pois que viemos
Da cadeia onde vos deixemos
Quem vos deu a liberdade

Jose olha-os com indiferença e diz
para Caifaz, Anaz
sai e diz

Desgostoso esta em verdade
D. Jose e tem razão
De vingar seu coração
E perder nossa amizade
Caifaz vede que faremos
Para que não nos caçoem.
CAIFAZ

Dizer-lhe que nos perdoem
Falai-lhe vós Nicodemos
NICODEMOS
D. Jose não respondeis
Por causa de vos prender
Não tenhais ódio no peito,
Que já lhe pesa havê-lo reito,
E rancor não lhe deiteis.

Imitai nosso messias
Que nos bons mui mal parece
Respondei se vos oferece
As suas loucas fantasias.

JOSE

Eu senhor não poderei
~~por pavorosos~~ rogos negar-me
E certo queria vingar-me
mas por vós não o farei.

Fala para os pontífices

JOSE

Digo-vos gente malvada
Que aquele deus que vós matastes
Tiro-me donde me deixastes
E dos tormentos em que estava

Sua clara resurreição
Foi feita como dizia
Dentro do terceiro dia
Sem haver contradição

Estando eu mui rechado
Na cadeia com tormentos
Levou-me a ver seu monumento
E deixou-me consolado

Se quereis que vos explique
Quanto é este senhor
Que foi o que substituiu
A cesar imperador

E os tres anos de Jesus
Divididos em tres lustros
Apareceu em Galileia
Para admiração do mundo
Este profeta sagrado
Este chamado Jesus
Cristo Jesus do povo
Filho de deus com sua luz

A proporção do seu corpo
A tão igualmente dispôr
A civina arquitetura
Som soberano resplendor
Que a nosso curto entender
Ele é nosso redentor

O cabelo largo e estendido
Sobre os ombros e seu uso
Nazareno e sua cor
Daquela sazuação confuso
Que com tunica de esmeralda
A trajava bem ~~XXXXXX~~ incluso

E nas formosas macihas
O candeido e o purpurio
Aparecível competência
Alasouava sempre junto

Dividia estes campos
Em linhas de seu descuido
Mas com cuidados tão grande
Ou com descuido tão culto
Que guindo dos seus extremos
Deu perfeição ao seu uso

De duas roldas de craveiros
Os labios castos e puros
Mui prevenidos de sangue
Por ele ter que perder muito

E a cor de seu cabelo
Cor de ouro e não reputo

A formosa barba sempre partida
Tão liberal sempre andava
Que a iluminava as estrelas
Quando para elas olhava

A tunica que trazia
Digo que foi feita a medida

Nos anos da sua infancia
Por sua mãe santa Maria
Com a pequenez do corpo
E na idade robusto
Crescia e ia obedecendo
A vestidura ao seu vulto

Crescendo como ele tal era
Acompanhia que tão pronto
Como se a alma tivera
Não quiz deixar um só ponto

E consutil lhe chamava
Porque não tinha costura
Que raro e celestial milagre

Nunca visto na candura
Trazia os pes descalços
Porem tão limpos e puros
Como se passasse sempre
Por lirios de campo seguro

E agora se vos quereis
Os meus conselhos tomar
Os vossos podeis desprezar
E ao fim bem me quereis

NICODEMOS

Esta é a pura verdade
Escusado é perguntar
Que fizestes gran malade
Não tendes que duvidar
Se o quereis interrogar
Ainda tem provas melhores
Se acaso não acreditais

CAIFAZ

Só pedimos que queirais
Perdoar nossos horrores
Deus fique com vos senhores!
Vão-se os pontifeces e diz

NICODEMOS

Ide com deus traidores!
Jose e Nicodemos vão ver o sepulcro
e diz JOSE

Oh sepulcro singular,
Da nossa vida e memoria
Oh que triunfo e victoria
Ao mundo vieste a dar
Oh misterio exemplar.
O sepulcro do meu Deus!
Aonde veio edificar
O grande palácio dos ceus!

NICODEMOS

Eu não me enredo de olhar
Este santo monumento
Em o qual foi Deus contento
De querer-se sepultar!
De certeza tenho sido
E contigo sempre ré
Pois o meu parecer é
Que serei bem sucedido

Vão as Marias ver o sepulcro e vendo
a Jose e Nicodemos diz

MAGDALENA

Aquela paz do senhor
Ela conosco seja
Que no seu reino nos veja
Pois que nos tinha tanto amor

Vós Jose que atormentado
Fostes pelo seu amor
Certo sereis do senhor
Mui bem recompensado

JOSE

Sim me tiveram cativo
Os pontifeces mal reitores

aula, Maria, Dap

*Cena
XK*

XL1

hlg

Mas livrou-me destas dores
O morto que já é vivo

MAGDALENA

A ele demos louvores
E lhe prestemos serviços
Pois tirou de mim os vícios
E guarneceu-me de flores

NICODEMOS

Oh quem tivera potência
Para graças estar dando

Continuamente o louvando
Na sua divina presença.

Aparecem também os ~~peregrinos~~ a ver o sepulcro

Lucas

Deus nos salve e dê refreios!

Yosh'

É a vós vos dê graças
Porque sientes a ver
O monumento precioso.

Lucas

Quando iam os caminheiros
Do Castelo de Emães

Aparecer-nos
Em traje de peregrino

Glórias

Só o recordamos

Quando nos partiu o pão

E Esta consolação

Nunca mais a esqueceremos

Não demos

Pois já todos temos visto

A este santo lugar

Vamos todos a marchar

Para galiléia a ver bristo.

Fim.

34
Saíram todos de suas
casas e perfilados no
Tablado cantam com
na ~~trabalha~~ popular di
Toda a região

Cântico da Ressurreição

Bendita e louvada seja
A Ressurreição sagrada,
Ressuscitou Jesus Cristo
Domingo de madrugada.

Ressuscitou glorioso
Com prazer e alegria;
Logo foi a visitar
A Virgem Santa Maria.

Alorreu e ressuscitou
Da sexta para o Domingo
Neste tempo foi tirar
As almas fora do limbo

Aleluia e Aleluia,
Aleluia com prazer!
Ressuscitou Jesus Cristo
Para nunca mais morrer.

Retiram-se